



Fácil de @prender!

Projeto de no âmbito dos Serviços Educativos da APCC

Coimbra 2013

José Correia Lopes

ÍNDICE

1. Fundamentação e justificação do projeto	2
2. Metodologia	3
3. Objetivos gerais	4
4. Objetivos específicos	4
5. Operacionalização	5
6. Resultados esperados	6
7. Recursos	7
8. Sistema de avaliação	7
9. Disseminação	7

1. FUNDAMENTAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DO PROJETO

No âmbito dos objetivos a que se propõe a APCC, patentes na sua carta de missão, visão e política de qualidade, surge a necessidade de se renovarem os serviços educativos, tornando-os mais abrangentes, eficazes e capazes de responder às necessidades de todos os seus utentes em particular e à comunidade educativa em geral.

O aluno com paralisia cerebral, integrado no sistema educativo nacional, apresenta dificuldades específicas no acesso ao currículo dito regular que se apresentam, repetidas vezes, como obstáculos quase intransponíveis, originados em razões diversas que se podem prender essencialmente pela falta de união de esforços dos intervenientes, bem como meios adequados para colocar à disposição do alunos, das suas famílias e da escola que frequenta, permitindo a inclusão, na verdadeira aceção da palavra, uma vez que garante não apenas a integração social do indivíduo, mas os meios de acesso ao sucesso escolar, em igualdade de circunstâncias com as crianças e jovens que frequentam os mesmos estabelecimentos de educação e ensino.

Centrados na problemática descrita, propomo-nos através da implementação do presente projeto, desenvolver uma estratégia concertada que possa criar meios que serão colocados à disposição dos intervenientes no processo educativo com a finalidade de facilitar o acesso ao currículo e, bem assim como o sucesso educativo.

No âmbito da ação dos serviços educativos da APCC, propõe-se este projeto desenvolver uma plataforma informática que contenha, não só a informação necessária a todo o processo educativo dos alunos com paralisia cerebral, mas também reunindo um crescente leque de conteúdos adaptados às suas necessidades específicas, nomeadamente manuais que possam ser utilizados por todos os alunos, incluindo aqueles que têm dificuldades em usar a leitura e a escrita de forma tradicional.

Propõe também este projeto uma nova visão dos serviços educativos que os habilitem a prestar um cada vez maior e melhor apoio aos alunos e suas famílias, bem como à comunidade em geral. Para isso, torna-se necessário que se encontrem mecanismos de apoio a todas as vertentes do processo educativo, consubstanciadas em instrumentos de suporte que ofereçam respostas eficazes e em tempo útil.

Os serviços educativos da APCC pretendem, pois, para além da prossecução das metas a que se propõe a instituição onde se integram, promover o sucesso escolar de forma abrangente, tornando-o um verdadeiro direito fundamental para todos os cidadãos.

2. METODOLOGIA

Obviamente que a metodologia a seguir na implementação deste projeto é a própria metodologia de projeto: entendemos não ser redundante esta alusão à metodologia, uma vez que nos permite explicar a forma aberta com que o processo terá de se desenvolver.

Creemos que numa instituição desta natureza, o planeamento, a implementação de ações e a obtenção de resultados são condições essenciais para o seu bom funcionamento. Contudo, julgamos ser importante reconhecer que os projetos educacionais, estando condicionados à sua implementação junto de pessoas, são obrigatoriamente mais abertos em termos de fases de implementação e previsão de estratégia e ação.

Neste documento, apresentaremos a forma como tencionamos implementar o projeto. Porém, é importante salientar algumas características que estarão sempre presentes ao longo do processo:

- a) A possibilidade de, ao longo do faseamento de implementação, poderem ser as estratégias reformuladas em consequência das necessidades;
- b) A circularidade no trabalho de projeto, ou seja, o final de uma fase do projeto terá de ser sempre a criadora da necessidade da implementação da fase seguinte;
- c) A necessidade de se ir usando um sistema de avaliação contínua que permitirá a aferição da adequação da estratégia e da ação;
- d) A integração da implementação do projeto em, todo o trabalho que se desenvolve na APCC;
- e) A circulação da informação, primeiramente, dentro da instituição, e numa segunda fase para toda a comunidade;
- f) O trabalho em parceria dentro e fora da instituição;

- g) O âmbito crescente da sua influência, tanto em termos populacionais, como em termos territoriais.

3. OBJETIVOS GERAIS

Assim, são propostos como objetivos gerais do projeto:

1. Melhorar a prestação de serviços educativos junto das crianças e jovens, seus professores e suas famílias;
2. Dotar os serviços educativos da APCC de instrumentos de partilha de comunicação e informação com a comunidade que permitam um acesso facilitado a todos os seus utentes, com particular relevo aos alunos;
3. Aumentar o sucesso educativo dos alunos e a satisfação da comunidade educativa.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Criar uma plataforma informática dedicada aos serviços educativos da APCC;
- b) Colocar à disposição dos alunos, professores e pais, um variado leque de instrumentos de acesso à informação/formação;
- c) Colocar à disposição dos alunos, professores e pais conteúdos adaptados que contribuam para o pleno acesso ao currículo lecionado nas aulas;
- d) Divulgar, junto da comunidade, no âmbito regional e nacional, os serviços disponíveis;
- e) Promover ações de informação/formação junto dos utentes;
- f) Constituir um Conselho Consultivo do projeto que possa contribuir para a sua adequação às reais necessidades dos utentes;

- g) Estabelecer parcerias com entidades públicas e privadas, de modo a criar uma rede de recursos que resulte em mais e melhores serviços prestados;
- h) Integrar, de forma colaborativa e harmoniosa, todo o trabalho desenvolvido e a desenvolver em outros serviços e que se julgo oportuno divulgar através dos mesmos meios.

5. OPERACIONALIZAÇÃO

A operacionalização do presente projeto desenvolver-se-á de forma parcelar, com o objetivo de avançar consolidadamente, proporcionando oportunidade aos utentes, bem assim como a todos os intervenientes, de se irem apropriando do serviço em si.

Por outro lado, o projeto permite inserir-se numa perspetiva construtiva que é, por si, autorreguladora, obrigando a que se vá repensando, testando e implementando cada uma das fases do projeto.

Assim, propomos o faseamento constante da tabela 1:

FASES	CALENDARIZAÇÃO	ATIVIDADES
1. ^a Fase a)	Fevereiro/março	<ul style="list-style-type: none"> • Preparação do projeto; • Apresentação do projeto À Direção; • Aprovação do projeto; • Dotação do projeto com alguns recursos;
1. ^a Fase b)	Março/abril	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento de necessidades (lançamento de questionário, recolha e análise dos dados obtidos) • Apresentação dos resultados obtidos; • Início de funcionamento da página dos serviços educativos; • Contactos com a comunidade e potenciais parceiros;
1. ^a Fase	Abril/maio	<ul style="list-style-type: none"> • Concretização das parcerias; • Desenvolvimento, dentro da página dos serviços educativos, de alguma ferramentas de comunicação interativa;

c)		<ul style="list-style-type: none"> • Permissão de acesso aos primeiros utentes em regime de teste; • Divulgação da plataforma e ofertas disponíveis; • Constituição do Conselho Consultivo do projeto;
1. ^a Fase d)	Maio/junho	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do trabalho com os parceiros; • Consolidação do desenho definitivo da plataforma dos serviços educativos; • Apresentação da plataforma à comunidade alargada;
1. ^a Fase e)	Julho/agosto	<ul style="list-style-type: none"> • Sistematização da avaliação de resultados; • Divulgação da plataforma por possíveis novas parcerias que possam vir a colaborar e financiar o trabalho futuro; • Integração do projeto em redes de projetos nacionais e internacionais; • Formação para pais e encarregados de educação;
2. ^a Fase a)	Setembro/dezembro	<ul style="list-style-type: none"> • Formação para professores e técnicos; • Realização de evento de âmbito internacional de lançamento do projeto; • Consolidação das valências da plataforma; • Construção de conteúdos adaptados.
2. ^a Fase b)	Janeiro/abril	<ul style="list-style-type: none"> • Construção e divulgação de conteúdos adaptados; • Divulgação e disseminação do projeto; • Implementação de dinâmicas de trabalho em, rede com os parceiros e outras entidades; • Formação de técnicos e utentes;
2. ^a Fase b)	Maio/agosto	<ul style="list-style-type: none"> • Construção e divulgação de conteúdos adaptados; • Divulgação e disseminação do projeto; • Implementação de dinâmicas de trabalho em, rede com os parceiros e outras entidades; • Formação de técnicos e utentes; • Conclusão e avaliação do projeto; • Apresentação dos resultados da avaliação.

6. RESULTADOS ESPERADOS

Sem prejuízo de outros resultados que, sendo concomitantes aos a seguir mencionados, possam ser contabilizados no final da implementação do projeto, destacaríamos os seguintes como os mais importantes:

1. Reorganização dos serviços educativos da APCC;
2. Criação de instrumentos em suporte digital para o apoio educacional aos utentes da APCC;
3. Disponibilização de mais formação e informação da parte dos serviços educativos aos seus utentes;
4. Disponibilização de conteúdos adaptados para utilização pelos alunos, docentes e pais;
5. Criação de uma área de informação a todos os utentes sobre as matérias relacionadas com o processo educativo;
6. Organização de um evento de lançamento e divulgação dos serviços educativos da APCC;
7. Formação de técnicos e utentes;

7. RECURSOS

Nesta fase do projeto, torna-se difícil elencar todos os recursos, materiais e humanos, que haja necessidade de afetar à sua implementação.

Assim, propõe-se que, de forma progressiva, e conforme as fases de implementação do projeto, possam ser apresentadas as necessidades em termos de recursos, podendo apresentar-se desde já, as seguintes necessidades:

a) Recursos humanos:

1.^a Fase:

- a. 1 docente
- b. 1 informático

2.^a Fase:

- a. 2 docentes (possibilidade de integrar mais docentes a tempo parcial);
- b. 1 informático;
- c. 1 ilustrador
- d. 1 técnico superior a tempo parcial (responsável pela avaliação do projeto)

b) Recursos materiais:

1.^a Fase:

- a. Material de desgaste para o trabalho em suporte de papel e em suporte digital;
- b. Equipamento informático;
- c. Deslocações e ajudas de custo.

2.^a Fase:

- a. Material de desgaste para o trabalho em suporte de papel e em suporte digital;
- b. Equipamento informático;
- c. Deslocações e ajudas de custo;
- d. Despesas de monitorização/avaliação;
- e. Despesas de formação;
- f. Despesas de aquisição de equipamento informático;
- g. Despesas com a organização de eventos;
- h. Despesas com o processo de divulgação e disseminação.

8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto será apresentada no final de todas as fases previstas para a sua implementação sob a forma de um relatório escrito que congregará a informação constante de instrumentos a criar para a auto e heteroavaliação.

A avaliação deste projeto terá de ser contínua. Assim, serão criados instrumentos (maioritariamente questionários de resposta fechada) de modo a ir-se recolhendo a opinião de quem implementa o projeto, bem como das parecerias eventualmente estabelecidas, e, evidentemente os utentes em geral.

Os instrumentos a utilizar serão, progressivamente, apresentados em suporte digital.

9. DISSEMINAÇÃO

Atendendo às características da instituição onde se desenvolverá o projeto, a sua disseminação tornar-se-á um fator fundamental para o seu sucesso.

Assim, e sem prejuízo de se adicionarem estratégias diferentes ao longo do processo, prevemos, desde já as seguintes ações:

- Divulgação junto dos utentes;
- Divulgação junto da comunidade em geral a nível regional e nacional;
- Organização de evento de lançamento com conferências sobre a temática;
- Divulgação junto dos potenciais parceiros e eventuais colaboradores, sejam eles públicos ou privados;
- Integração do projeto em redes de projetos nacionais e internacionais;
- Possível participação em colóquios, conferências, formações, tanto enquanto preletores, como enquanto assistentes/formandos.